

Brasil vai sediar Conferencia Internacional sobre Reforma Agrária em 2006 (FAO)

O Brasil vai sediar, no próximo ano, a Conferencia Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural. O anúncio foi feito nesta terça-feira (26) pelo ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, durante a IX Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Na semana passada, o Comitê de Agricultura da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), reunido em Roma, aprovou por unanimidade a proposta apresentada por Rossetto, de realizar o evento no Brasil para discutir a reforma agrária e o desenvolvimento rural como políticas de redução da pobreza. A Conferência deverá reunir representantes de 188 países. A última conferência internacional sobre reforma agrária promovida pela FAO ocorreu em 1979, em Roma.

Segundo o ministro do Desenvolvimento Agrário, um dos grandes desafios dos governos é fazer com que os acordos internacionais traduzam as prioridades nacionais. Para ele, a realização de uma nova conferência internacional pode ajudar neste sentido. "Nós ficamos agradecidos pelo fato da unanimidade do colegiado internacional da FAO ter apoiado e aprovado a proposta que levamos. A idéia é se fazer um grande debate, que colabore com essa agenda internacional que nós - especialmente o presidente Lula - estamos procurando protagonizar; a agenda do combate à fome, do direito das nações a uma estratégia de desenvolvimento e do tema de desenvolvimento rural", afirmou Rossetto na reunião do Consea.

Mobilização pelo acesso à terra

No relatório preliminar da reunião do Comitê de Agricultura que confirmou oficialmente a realização do evento no Brasil, a FAO informou que a conferência internacional será um elemento importante para a implementação de metas estabelecidas na Agenda 21 e para promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável.

Além disso, deverá ajudar na mobilização internacional em apoio ao acesso ampliado dos pobres à terra, nos serviços de apoio ao desenvolvimento rural, na redução da pobreza dentro do contexto compreensivo do desenvolvimento e na discussão para troca de informações sobre políticas nacionais e internacionais de cooperação. A FAO recomendou ainda que seu secretariado, em conjunto com o Brasil e os grupos regionais, elabore propostas para a organização do evento. As sugestões serão analisadas pelo conselho da FAO em junho deste ano.

Integração para o combate à fome

Para o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Rolf Hackbart, a realização da conferencia internacional no Brasil representa "o reconhecimento da FAO à importância do desenvolvimento do meio rural sustentável como fator de geração de renda, ocupação, cidadania, paz e proteção ao meio-ambiente." Segundo o chefe de assessoria internacional do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Laudemir André Müller, a aprovação da proposta do MDA reforça a estratégia brasileira de integração dos países para o combate à fome,

como defende o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desde o primeiro dia de seu mandato.

A aprovação por unanimidade da proposta brasileira de realização da Conferência Internacional de Reforma Agrária e Desenvolvimento foi uma grande vitória do Brasil. O país contou com o apoio da América Latina e União Europeia, comunidade africana, China, Filipinas e Malásia. Na nova conferência, deverá ser debatida a reforma agrária à luz das experiências mais recentes, como é o caso brasileiro. Além disso, poderá ser discutida uma visão de desenvolvimento rural que combine direitos das comunidades rurais mais tradicionais com a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental.